

# Guia do livro

Este livro está disposto da seguinte forma: O primeiro volume abrange os capítulos de um a cinco e o segundo volume dos capítulos seis a dez.

## Volume 1

O **primeiro capítulo** trata da história do acará-disco e eu espero que você pense “Mas eu tenho ouvido e lido sobre isso o tempo todo e agora novamente...”. Eu entendo que você sabe algo sobre assunto, mas posso lhe assegurar que a maior parte será novidade para você. Como todos os outros capítulos, é o resultado de anos de pesquisa – na realidade, aproximadamente 50 anos! – durante os quais eu descobri todos os tipos de fatos interessantes, geralmente conhecidos, mas não publicados.

É bem conhecido que o explorador austríaco Natterer levou o primeiro disco para “casa” (embora morto). Isto repetiu-se nas descobertas da Expedição de Thayer, posteriormente na de Frenchman Jobert (mas ambos levaram apenas espécimes em álcool para o EUA e Paris, respectivamente) e coleções subsequentes (principalmente vivos) no século 20, sobre as quais geralmente têm-se mais conhecimento. Mas não se sabe tanto sobre os coletores antes da Segunda Guerra Mundial, ou sobre minha mãe e Harald Schultz – com quem eu me encontrei – e os seus colegas. Ou sobre minhas próprias expedições anuais e descobertas de 1964-65, detalhes que ainda permanecem inéditos.

No **segundo capítulo** você lerá sobre o trabalho freqüentemente citado do naturalista Heckel e – sem dúvida – você aprenderá algo novo sobre o descritor da segunda espécie, o célebre Frenchman Pellegrin, com muitas informações não mencionadas em nenhum outro lugar. Finalmente, você achará extratos da famosa revisão do ictiólogo americano Schultz, cuja subespécies foram colocada eventualmente em sinonímia pelo ictiólogo sueco Kullander. E em conclusão, um comentário sobre taxonomia – uma boa visão geral das três espécies de *Symphysodon*. E comentários sobre a taxonomia, com ajuda de Jacques Géry.

O **terceiro capítulo** trata da distribuição dos acarás-disco. Aqui você achará um resumo do meu conhecimento acumulado durante mais de 300 viagens na região amazônica durante os últimos 40 anos, coletando e amostrando. Eu lhe mostrarei, em primeiro lugar, a distribuição natural dos acarás-disco na bacia amazônica – com detalhes não publicados previamente com tanta precisão – e então a distribuição “antinatural” deles (onde eles foram introduzidos). Você poderá então ver a distribuição conhecida atualmente (fim de 2005) dos variantes de diferentes cores (abordado em maior detalhe no capítulo seguinte). E, em conclusão, são apre-

sentadas as distribuições de cada cor novamente, mas agora em detalhes, em oito mapas. Isto também mostra claramente que deve haver três espécies, com numerosas variantes de cor.

O **quarto capítulo** apresenta muitos indivíduos das cores variantes achados na natureza – nunca antes publicados em qualquer livro, com exceção de minha obra DISCUS. Em cada caso, começa com as quatro colorações conhecidas das três espécies e também mostrando as “variantes se sobrepondo”, especialmente os Azuis e Marrons (Azul e Marrom = *Symphysodon haraldi*), isto é, as áreas em que cores variantes se cruzam. Cada peixe foi etiquetado com sua localidade precisa de coleta – não, como na maioria das publicações, só com o nome do lugar que o descritor ou importador obteve do exportador (o exportador quase não visita os locais de coleta dos discos; quase todos os importadores negociantes ou descritores não foram a estes locais, com a exceção de, por exemplo, Harald Schultz ou H. J. Mayland).

O **capítulo cinco** discute cada uma das oito regiões (mostradas no capítulo três) novamente, com alguma informação sobre a história (da descoberta) destas regiões de discos; os seus sistemas de drenagem (rios, lagos, lagoas e represas), os habitats dos acarás-disco, além de uma lista de parâmetros químicos e temperaturas medidas em cada localidade. Uma seção é dedicada à nutrição de discos na natureza, outra para as espécies de peixe achadas em simpatia com os discos, como também seus predadores. E, na seção final, como os discos eram capturados no passado e como eles estão sendo capturados hoje (à medida que eles ainda podem ser capturados).

## Volume 2

O **sexto capítulo** trata sobre os cruzamentos. Conta sobre os primeiros criadores antes da Segunda Guerra Mundial: os seus sucessos ou, melhor falando, os seus fracassos. Então, sobre o progresso adicional depois da Guerra. Também fala do Dr. Eduard Schmidt-Focke, o pioneiro de procriação moderna – com referência extensa aos seus registros (maioria inéditos) e material biográfico. E, finalmente, o final do capítulo discorre sobre os recentes criadores dos quatro continentes, os mais conhecidos de vários países (alguns dos seus discos são mostrados no capítulo 7) e em muitos casos detalhando o seu sucesso e como este foi alcançado – os métodos e equipamentos que eles usam para o cruzamento, como criar os filhotes e a alimentação destes peixes.

O **capítulo sete** fala sobre os discos – especialmente as formas cultivadas – ao redor do mundo, cobrindo os quatro continentes (infelizmente não há nenhum criador profissional na África, só



Acima: O transporte do disco nos anos 1960 era feita por meio de cestas de folhas de palmeira e revestidas com plástico.  
Abaixo: Na década de 1970 em recipientes plásticos projetados por mim (junto com uma companhia alemã): estes podem ser empilhados um sobre o outro com os peixes dentro, ou encaixados um dentro do outro para o transporte sem peixes.



entusiastas por discos; e na Antártica é muito frio). Então, finalmente, as mais recentes realizações sobre acará-disco no cenário mundial, pelo menos até a hora da impressão deste livro.

O oitavo capítulo trata, em primeiro lugar, da história da classificação e do julgamento internacionalmente reconhecido das formas naturais que o autor estabeleceu em 1983, incluindo as formas cultivadas e híbridas que hoje constituem a maioria dos indivíduos submetidos ao julgamento. Segue pela evolução das exposições e campeonatos de acará-disco, que estão começando, inclusive os eventos mais importantes recentemente. E finalmente, os vários métodos de julgamento usados em diferentes países.

Esperançosamente, o nono capítulo proverá informações novas para qualquer um que mantém – ou deseja manter – discos. Naturalmente, uma grande quantidade de informações tem sido descrita sobre o assunto (algumas destas excelentes, mas de mérito muito duvidoso), mas eu estou seguro que haverá algo novo que ajudará o novato e o perito em acará-disco, pois relato todo o meu conhecimento proveniente de anos de experiência com cruzamentos – principalmente comercial – em minha juventude e o conhecimento derivado de minha colaboração quase diária de mais de três décadas com Dr. Schmidt-Focke, em minha visão o maior criador de discos de todos os tempos (ele viveu em Bad Homburg e eu perto de Frankfurt). Também detalho minhas experiências com centenas de milhares de acará-disco no decorrer de mais de 30 anos, dirigindo minha companhia de importação/exportação, Aquarium Rio, fundada originalmente no Brasil e depois na Alemanha. Mas não só isso, mas também informações providas de criadores durante as décadas (e ainda hoje – os quais ainda abastecem com discos novos todos os anos). Com base nestas informações e minhas experiências com selvagens, eu me aventuro em fazer várias sugestões, até algumas diferentes das atuais.

Há conselhos sobre tamanho do tanque e otimização da manutenção. Minha experiência aprendida com filtros e filtração média e meus comentários sobre aquecimento e iluminação. Uma seção especial deste capítulo é dedicada à quarentena e outras exigências relativas para os selvagens coletados e formas cultivadas. Estes tópicos sobre manutenção de acará-disco são geralmente e frequentemente negligenciados (ou quase sempre). Meus métodos comerciais de combate a patógenos, como também prevenção de doenças – baseado em três décadas de experiência, dia-a-dia. Em conclusão, uma seleção de sugestões e dicas baseadas em experiência prática.

O décimo, e último, capítulo, discute sobre o futuro dos discos. Aqui você poderá ler o que está acontecendo no habitat natural e implicações (negativas) que isto pode ou não ter para os discos. Material fotográfico sem igual é usado para ilustrar a destruição

inexorável que acontece na região amazônica e a loucura do destruidor – o Homem.

O capítulo 10 é seguido por um apêndice que provê uma lista de clubes e associações de acará-disco, mundialmente. E, claro que, o livro não estaria completo sem um resumo extenso sobre discos na *Internet* e uma visão geral dos produtos sobre estes peixes (qualquer interesse adicional nestes, contatar Aquapress no endereço dado).

A cada volume também foi somado um glossário – em particular, no primeiro, para as numerosas expressões do português e idiomas indígenas. E, claro que, uma bibliografia da melhor da literatura pertinente para os que (eu espero) quiserem aprender mais sobre discos, mais um índice para referência fácil de tópicos específicos.

E finalmente, uma avaliação da vida e trabalho do autor.

Em conclusão, eu gostaria de dizer algumas palavras sobre as fotografias e outras ilustrações. Pode ser notado – particularmente referindo-se às fotografias de coleta dos peixes selvagens – que, era claro, nem sempre era possível trazer para a Europa todos os peixes capturados no curso de minhas muitas viagens amostrando e coletando. Além disso, ocasionalmente aconteceu que os discos coletados foram perdidos (remessas não mantidas resfriadas o bastante eram perdidas ou tinham o número de indivíduos reduzido). Em outras palavras, nem sempre era possível fotografar os peixes no aquário. Por isto – e para prover uma avaliação verdadeira e ainda não superada – eu também usei fotografias de algumas cores variantes na mão. O leitor vai, eu espero, entender e desculpar isto. Quase todas as fotografias são minhas mesmas (os créditos do trabalho de outros fotógrafos está indicado no fim do livro) e foram selecionadas de umas 250.000 disponíveis. Eu tive o trabalho de selecionar só as melhores e onde uma ou outra é menos perfeita, estas só foram incluídas porque não havia nenhuma melhor disponível para ilustrar a forma, raça ou espécie em questão. Nenhuma das cores fotografadas foi retocada. As cores são todas originais! Também nas fotografias antigas.

Os desenhos e pinturas são do mundo inteiro e, em muitos casos, reproduzidos com permissão especial. Muitos se originam de arquivos da *Aquapress*. As duas pinturas esplêndidas nas contracapas são realidades na natureza e foram pintadas durante meses pelas artistas italianas de história natural Andréa Maturi e Natasha Khardina, em minha presença. Elas executaram um milagre colocando no papel o que eu vi o tempo todo durante minhas explorações. Infelizmente eu nunca pude obter uma fotografia de qualidade equivalente por causa das águas turvas dos discos e/ou a velocidade com que o grupo de discos batia em retirada. Isto é como os acará-disco vivem em natureza. E Natasha Khardina desenhou todos os excelentes mapas.

**The Quality Policy**  
The Quality Policy of Turkys Aquarium Ltd. is based on supplying Tropical Fish, according to the quality specifications, and also Keeping the respect with our collaborators, which allows the Company to attend the expectations and necessities of our customer.



“Nossa política é qualidade”, é o lema do Turkys Aquarium, em Manaus, e também será o lema deste livro. Asher Benzaken é o sucessor do pioneiro da exportação de peixes ornamentais em Manaus, Hans Willy Schwartz, e é casado a sua filha Adele. Ela passou parte de sua infância comigo e eu levei ela para escola... Aquele era o começo de uma amizade que dura até hoje...



Um variante de *Symphysodon discus* do rio Nhamundá, coletado no final de 1998.